

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.185

Sábado, 7 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathata-Lisboa \* Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Na Covilhã, iniciam hoje os seus trabalhos o III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles e a Conferência Gráfica Nacional.

## O III CONGRESSO OPERARIO NACIONAL

Após acalorada discussão é aprovada, com alterações, a tese "Organização Social Sindicalista"  
FOI REGEITADA A ADESÃO A MOSCOVIA

COVILHÃ, 3. — Reabre a primeira sessão às 9 horas. Do expediente constam telegramas de saudações: da Federação dos Empregados no Comércio (Junta sul) jornal Era Nova, Federação Corticeira, Impressores Tipográficos de Lisboa, Corticeiros do Seixal, Ferroviários Sul e Sueste (delegação de Faro), Construção Civil de Silves, Sindicato Metalúrgico do Porto, Pessoal do Depósito de Fardamentos, operários das conservas de Setúbal, Téxteis de Lisboa, Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, Descarregadores do Mar e Terra de Almada, Corticeiros de Almada, Caixeiros de Beja, Corticeiros de Silves, mineiros de Aljustrel, Juventude Sindicalista do Barreiro, Grupo Educação Social dos Ferroviários do Sul e Sueste, «Lisboa Verda Stelo», Grupo «Os Isolados», Centro Estudos Sociais e presos por questões sociais.

### Prossegue a discussão do capítulo: Relações internacionais

Clemente Vieira dos Santos afirma que o delegado à Rússia ilustra a confiança da organização operária, não cumprindo a missão de que estava incumbido. Não apresentou relatório, nem ao menos em verso.

Um congressista: — O relatório ficou no bôlo.

— Não é com artifícios, prossegue o orador, que se relata ao Congresso o que fez lá.

Jerônimo de Sousa diz que o delegado à Rússia não deveria falar aqui, desde que não apresenta relatório da sua missão.

Demosmos considerá-lo agente de Moscou. (Aplausos prolongados).

Aleixo de Oliveira manifesta o seu pesar por não poderem ser as suas palavras de justiça e de admiração. A atitude do delegado à Rússia só o forçará à crítica condenatória, porque sentem os sacrifícios que a organização faz. Perfeito faltou a todos os compromissos e agora não podemos conhecer mais a fundo o que se passa lá fora.

Aquele homem não deve estar aqui porque o seu único objetivo é influir no congresso, ao apreciar a questão internacional, a favor da I. S. V.

Perfeito de Carvalho critica os oradores antecedentes e afirma a sua simpatia pela I. S. V., declarando que por este facto não compromete a C. G. T.

Silva Campos propõe que Perfeito faça falar quando o Congresso julgar necessário. (O susseguir não diminui).

Alberto Monteiro apresenta um questionário com o princípio de que Perfeito tem liberdade de palavra, sem prejuízo do delegado internacional quando se trate de relações internacionais.

Silva Campos propõe que Perfeito ponha o relatório imediatamente à discussão sendo-lhe consentido fazer, us

Exalta o sacrifício do povo russo pela Revolução e censura asperamente a Batalha que vai recorrer aos outros jorna-

los que é adverso à Revolução.

As palavras de Perfeito causam enorme borborinho, havendo protestos e exclamações.

Perfeito prossegue na sua crítica à Batalha, provocando agitados apartes.

Faz votos para que este Congresso tome resoluções sensatas na questão internacional. Considera o bureau de Berlin a Internacional dos quatro sindicatos e meio (marxistas). Vai ler o seu relatório, manifestando o desejo de que seja discutido ao mesmo tempo que a tese das Relações Internacionais.

O delegado da I. S. V.

Neste momento entra na sala um delegado estrangeiro que é recebido com uma prolongada salva de palmas. Os congressistas entoam a Internacional.

O presidente sauda no delegado o proletariado de todo o mundo.

Maurin fala em espanhol, declarando-se delegado da I. S. V. e saudando o Congresso toda a classe trabalhadora da região portuguesa.

Perfeito prossegue no seu discurso o seu relatório e fazendo, em volta dele, largas considerações, que dão levantamento enorme borborinho.

Felisberto Baptista requer que só se manifestem os delegados dos organismos de discussão das teses. A confusão aumenta, há gritos de todos os delegados, e os pedidos de palavra para apresentar requerimentos e moções.

Manuel Joaquim de Sousa defende que os organismos que devem deliberar e que nenhum delegado internacional pode entrar em debate.

Carlos Freire protesta contra estas afirmações, considerando que elas são um atestado de ignorância passado pelo Congresso. (Suspisco).

Silva Campos propõe que Perfeito deve falar quando o Congresso julgar necessário. (O susseguir não diminui).

Alberto Monteiro apresenta um questionário com o princípio de que Perfeito tem liberdade de palavra, sem prejuízo do delegado internacional quando se trate de relações internacionais.

Manuel Joaquim de Sousa dá algumas explicações, é um apelo, que acabava de receber, a favor de Schapiro.

Surgem na mesa dois protestos contra as perseguições na Rússia aos revolucionários. Estes documentos são aprovados por aclamação.

Saudações

Em seguida, interrompe-se a sessão às 12,30.

Durante ela recebem-se saudações do Sindicato Textil de Gaia, Manipuladores do Pão de Lisboa, Rurais de Alteagale, Sul e Sueste, (delegação de Casa Branca), Corticeiros de Messines, Construção Civil de Messines, Marinheiros de Cezimbra, Federação das Juventudes Sindicalistas, Estivadores do Porto de Lisboa, Pessoal do Depósito de Fardamentos, Construção Civil de Guimarães, Chapeleiros de Braga, Tanoeiros de Lisboa, União Ferroviária Minho e Douro e Marinheiros da Foz do Douro.

Foi lida uma saudação por escrito de José Gomes Pereira, Avante, deliberado no Congresso, por unanimidade, não aceitado.

Perfeito fala com os seus deputados e agora não podemos conhecer mais a fundo o que se passa lá fora.

Aquele homem não deve estar aqui porque o seu único objetivo é influir no congresso, ao apreciar a questão internacional, a favor da I. S. V.

Perfeito de Carvalho critica os oradores antecedentes e afirma a sua simpatia pela I. S. V., declarando que por este facto não compromete a C. G. T.

Silva Campos propõe que Perfeito ponha o relatório imediatamente à discussão sendo-lhe consentido fazer, us

la palavra quando se discutir a tese Relações Internacionais.

A conclusão atinge o rubro, levando o presidente a suspender a sessão por cinco minutos.

Logo que reabriu, Manuel Afonso justifica largamente a deliberação tomada pelo Comité Confederal, no envio de Perfeito à Rússia. Todo o delegado da organização operária que vai em qualquer missão, deve apresentar um relatório. Perfeito não o fez, por isso classifica de irregular o seu procedimento como irregular é a sua situação.

Crítica o facto de na Batalha não ter sido publicado o extracto da conferência de Jesus Ibarra.

### Justifica-se a atitude de A Batalha

Manuel Joaquim de Sousa declara existir diferença entre o defender-se a evolução russa e a defesa dos actos dos homens que actualmente pertencem ao governo russo. Na Batalha não podia defender-se um partido político, uma determinada orientação política e por isso procurou sempre impedir as tentativas que se fizeram nesse sentido. No entanto teve sido publicados documentos lucrativos de todas as Internacionais.

Explica largamente as razões porque foi publicada a conferência de Ibarra.

Inácio dos Santos Vieira critica o facto de Perfeito deprimir a Internacional de Júlio no infinito, de fazer a defesa do Conselho Jurídico, deixe esse encargo ao futuro Comité Confederal.

Júlio Luís apresenta uma moção no sentido de o Congresso, reconhecendo a impossibilidade, devido à constante desvalorização da moeda, de fixar a cota do Conselho Jurídico, deixe esse encargo ao futuro Comité Confederal.

Falam Alberto Monteiro, Faustino Ferreira, Joaquim da Silva, de Setúbal, Alberto Dias, Júlio Matos, Lourenço Peixoto, Marcelino da Silva e M. J. de Sousa, que dão explicações.

Falam ainda Abel Pereira, Felisberto Baptista, Alberto Monteiro, Alfredo Lopes, Silverio Santos, Manuel Silva Campos, Moita, Bento Rosa e outros.

Foi dispensada a leitura do relatório da Comissão Organizadora do Congresso.

Foi nomeada a comissão de parceiros que ficou composta pelos seguintes delegados: Clemente Vieira dos Santos, Abel Pereira, Sebastião Eugénio, Lourenço Peixoto, Alfredo Lopes, João Antunes, Santos Arruda, Carlos José de Sousa e São Couto.

### Continua a discussão do relatório

A seguir foi posto à votação o capítulo Relações Internacionais, até ao título Solidariedade Internacional, que pouco depois foi aprovado sem discussão.

Discute-se a "Auxílio aos Famintos Russos", dando explicações Manuel Joaquim de Sousa e Armando Martins, que depois foi aprovado.

Carlos Freire propõe que o capítulo Conselho Jurídico baixe ao Conselho Confederal.

Júlio Luís apresenta uma moção no sentido de o Congresso, reconhecendo a impossibilidade, devido à constante desvalorização da moeda, de fixar a cota do Conselho Jurídico, deixe esse encargo ao futuro Comité Confederal.

Falam Alberto Dias e Inácio Vizéu, sendo aprovadas as moções Carlos Freire e Júlio Luís e um requerimento de Manuel Nunes na sessão da discussão ser feita juntamente com a tese sobre a caixa de solidariedade. Aprovou-se a seguinte: «Sação das Federações». José d'Almeida faz explicações ao Congresso sobre a sua ação como militante da抗iga Federação Marítima.

Entram em discussão os capítulos Secção de Uniões e Ação de Propaganda. Falam Alberto Dias, Manuel J. de Sousa, José Sanchez, Santos Aranha, Henrique Magalhães, José Silva, Aleixo Oliveira e Agostinho Silva. Foi aprovado um requerimento de Hermenegildo Cambalacho para que o assunto seja discutido por separado. Visto o capítulo Ação de Propaganda, relaciona-se com uma tese sobre o mesmo assunto. Aprovados os capítulos Secção das Federações e Ação da Propaganda.

Passa a ler-se o capítulo A Batalha.

Carlos Freire procede à leitura do relatório financeiro de A Batalha desde a sua fundação, apresentando pormenorizadamente as suas despesas e receitas, expondo largamente os motivos do seu deficit. Refere-se também, com interessantes detalhes, à sua expansão. Muitos congressistas formulam perguntas e pedem esclarecimentos a que o orador responde satisfatoriamente. Manuel Joaquim de Sousa e Gil Gonçalves dão também explicações. A sessão foi suspensa às 16,30.

### Discute-se o capítulo A Batalha

Reaberta a sessão às 20,30 foram lidas as seguintes saudações: Catraciros do Porto de Lisboa, Federação Nacional das Cooperativas, Correiros e Fabricantes de Armas, Federação dos Trabalhadores Rurais, Catraciros de Evora, Rurais de Vila Franca de Xira, Sindicato Único de Calçado, Couros e Peles de Braga, um grupo de camaradas de Bombarral, Rurais de Souzela, um grupo de Ferroviários da estação de Évora, etc.

Alberto Monteiro, fala sobre os debates havidos na U. S. O. de Lisboa acerca das contas do jornal e da saída do mesmo às segundas-feiras. Manifesta-se favorável à saída do jornal nessa dia da semana.

Carlos Freire expõe as vantagens do jornal não sair às segundas-feiras, e entre elas aísta a carreira diminuição de despesas visto haver, semanalmente, um dia em que se não consome papel.

Cita o facto de haver vários jornais diários que se não publicam nesse dia. Acresce ainda a circunstância de ser uma velha reclamação dos trabalhadores dos jornais.

Manuel Figueiredo discorda que A Batalha não saia às segundas-feiras. Discorda do jornal não publicar um serviço de informação desenvolvido de modo a poder ser dispensada a leitura dos jornais burgueses. Essa deficiência ocasiona prejuízos à expansão do jornal.

Foi aprovado um requerimento dos delegados dos Manipuladores de Calçado, tendente a que elementos estranhos ao Congresso não ocupem logares no seu respeito.

Como Adriano Monteiro declarasse abandonar a sala por se sentir mal-entendido por uma frase de Perfeito, foi proposta de Manuel Afonso iniciar debate sobre o incidente.

Agostinho da Silva justifica a atitude de Perfeito com a energia das ataques que lhe são feitos. Manuel Afonso, criticando-o a reconsiderar, fazendo interessantes considerações que foram vivamente apoiadas.

O incidente complica-se, tendo Perfeito, a pedido da mesa, dado explicações com as quais parte do Congresso não se dá por satisfeita. Surge novos incidentes que forçam o presidente a suspender a sessão. Reabre a sessão Santos Arruda, que continua a discutir o debate.

Torna-se um dever de todos os operários conscientes auxiliar na medida do possível aquelas camaradas, para suprir essas necessidades, amenizando-lhes o sofrimento.

Para receber o auxílio a esses camaradas, encontra-se hoje, na Calçada do Combro, 38-A 2.º, alguns membros da comissão pró-presos.

Pró-presos por questões sociais

Às 15

Encontram-se encarcerados nas prisões bastantes camaradas, presos por questões sociais. Além das agruras do cárcere estão esses camaradas sofrendo as torturas das necessidades.

Torna-se um dever de todos os operários conscientes auxiliar na medida do possível aquelas camaradas, para suprir essas necessidades, amenizando-lhes o sofrimento.

Para receber o auxílio a esses camaradas, encontra-se hoje, na Calçada do Combro, 38-A 2.º, alguns membros da comissão pró-presos.

Pró-presos por questões sociais

Às 15

Encontram-se encarcerados nas prisões bastantes camaradas, presos por questões sociais. Além das agruras do cárcere estão esses camaradas sofrendo as torturas das necessidades.

Torna-se um dever de todos os operários conscientes auxiliar na medida do possível aquelas camaradas, para suprir essas necessidades, amenizando-lhes o sofrimento.

Para receber o auxílio a esses camaradas, encontra-se hoje, na Calçada do Combro, 38-A 2.º, alguns membros da comissão pró-presos.

Pró-presos por questões sociais

Às 15

Encontram-se encarcerados nas prisões bastantes camaradas, presos por questões sociais. Além das agruras do cárcere estão esses camaradas sofrendo as torturas das necessidades.

Torna-se um dever de todos os operários conscientes auxiliar na medida do possível aquelas camaradas, para suprir essas necessidades, amenizando-lhes o sofrimento.

Para receber o auxílio a esses camaradas, encontra-se hoje, na Calçada do Combro, 38-A 2.º, alguns membros da comissão pró-presos.

Pró-presos por questões sociais

Às 15

Encontram-se encarcerados nas prisões bastantes camaradas, presos por questões sociais. Além das agruras do cárcere estão esses camaradas sofrendo as torturas das necessidades.

Torna-se um dever de todos os operários conscientes auxiliar na medida do possível aquelas camaradas, para suprir essas necessidades, amenizando-lhes o sofrimento.

Para receber o auxílio a esses camaradas, encontra-se hoje, na Calçada do Combro, 38-A 2.º, alguns membros da comissão pró-presos.

Pró-presos por questões sociais

Às 15</p

ara que o número 38 da alínea a) bai e à comissão o que é aprovado.

Joaquim da Silva, afirma que a C. G. T. tem grandes dificuldades e parte da sua tese para justificar a sua afirmação. Como se espriasse na leitura da sua tese a mesa intervém por considerar extemporânea essa leitura.

M. J. de Sousa diz que os estatutos da C. G. T. foram submetidos a todos os sindicatos e por isso não concorda que se façam alterações sem prévio consentimento dos mesmos organismos, aos quais deve ser submetido o respetivo projeto para ser devidamente estudado.

A C. G. T. Unitária discutiu um projeto de estatutos que foi prémiteme discutido pelos sindicatos.

Entende que a remodelação do estatuto confederal seja feita pelo próximo congresso afim de salvar a autonomia dos sindicatos.

Santos Arranha apresenta uma modificação na redação da sua moção.

Manuel Afonso afirma que as Federações e Uniões não cumpriram a sua missão. Declara que o capítulo XV não foi inspirado nas bases da C. G. T., mas sim simplesmente nas necessidades da organização.

Explõe o que deve ser a função do secretário geral.

Joaquim da Silva combate a criação do secretariado da C. G. T., considerando-o insuficiente para que aquela possa realizar os múltiplos trabalhos que a observarão depois deste congresso.

Deve habilitar-se a C. G. T. com os órgãos necessários para o cumprimento da sua missão.

João Pedro dos Santos dá explicações, defendendo a criação do secretariado. Cada um dos três secretários terão os elementos morais e materiais necessários para realizar os seus trabalhos.

Sébastião Eugénio entende ser a C. G. T. um organismo que custa muito, necessitando descentralizar-se e todos os seus trabalhos serem realizados por indivíduos especializados.

M. J. Sousa faz considerações sobre o mau funcionamento da C. G. T. que atribui à falta de assiduidade da maior parte dos secretários. Julga desnecessária qualquer modificação na estrutura confederal. Escasseiam os militantes, obrigando assim os que existem a acumular, prejudicando a marcha da organização. O estatuto confederal tem grande amplitude, por isso são inúteis quaisquer alterações. Apresenta uma moção preconizando que futuro conselho confederal elabore uma boa distribuição de serviços e que os estatutos sejam alterados apenas num congresso.

Júlio Luís defende a criação do secretariado e a descentralização de todos os órgãos confederados, cada um cumprindo normalmente as suas funções técnicas e sociais. Este secretariado não altera os estatutos confederados, mas dará maior incremento aos órgãos até hoje existentes.

Sébastião Eugénio, em questão prévia, acha que o Congresso pode pronunciar-se sobre alterações nos estatutos confederados, na conformidade da tese Organização Social Sindicalista.

Aleixo Oliveira combate a questão prévia. Neste momento suspende-se a sessão, cerca das 18 horas.

### As saudações da União Sindical Italiana

Reabre a sessão às 20,30 procede-se à leitura do expediente, na qual se constam saudações dos Mobilários de Coimbra, em greve, S. U. C. de Almada, Marítimos de Leixões, Catracas de Leixões, Grupo Dramático Musical Solidariedade Operária, Correios e Telégrafos do Porto, U. S. O. de Lisboa, etc.

Manuel Joaquim de Sousa lê um ofício da União Sindical Italiana, declarando que a reacção fascista a impedia de fazer-se representar, mas saudava o Congresso, afirmando os seus principais sindicatos revolucionários.

Finda a leitura, ouvem-se prolongadas aclamações à U. S. I.

Marcelino da Silva, requer que a tese em discussão seja imediatamente votada. Recetado.

Amílcar Pereira insurge-se contra a projectada remodelação dos estatutos confederados. Santos Arranha entende que a remodelação da C. G. T. tem de ser objecto dum grande estudo em que os sindicatos estejam interessados. Estando o assunto muito esclarecido, requer que, com prejuízo dos oradores inscritos, se passe à votação da moção M. J. de Sousa (borbotinho).

Algumas frases de Júlio Luís, que não conseguimos ouvir, aumentam a confusão. De todos os lados se pede a palavra sobre o modo de votar. A sessão é suspensa por cinco minutos, mas o ruído não diminui.

Vital José, que é acolhido com aclamações, consegue acalmar o tumulto. Declara que os rurais abandonam o Congresso se ele continuar tumultuoso. Os marítimos associam-se às palavras de Vital José, a quem abraçam. Contudo a atitude dos marítimos dá lugar a novo incidente, que dificilmente finaliza.

M. J. Sousa, discorda do requerimento de Santos Arranha por lesivo à liberdade de discussão. Afirma que levantou a questão não para se manter no seu cargo dentro da C. G. T., declarando que se afastará por algum tempo da organização. Pretende defender o princípio da autonomia dos sindicatos que devem ser primeiramente ouvidos, visto que este Congresso não tem carácter constitutivo. Declara não voltar a discutir a tese.

Armando Martins afirma que se discute sem elevação, estabelecendo-se várias correntes.

Uma referência à atitude dos rurais ocasiona novo incidente.

A. Martins continua discursando no meio do tumulto sem que se consiga ouvir as suas palavras.

O presidente da sessão pede para ser substituído por se considerar doente, estafado, sem voz, devido ao esforço que tem dispendido. (Aumenta a confusão).

Texeira Danton assume a presidência, acalmado-se o ruído.

Armando Martins declara em nome da comissão organizadora que se impedem de se pronunciar qualquer dos seus membros sobre esta tese, limitar-se-há a elas as outras, que é de relatar, sem discutir.

Texeira Danton assume a presidência, acalmado-se o ruído.

Armando Martins declara em nome da comissão organizadora que se impedem de se pronunciar qualquer dos seus membros sobre esta tese, limitar-se-há a elas as outras, que é de relatar, sem discutir.

João Pedro dos Santos, emocionado, garante ao Congresso de que a comissão de que faz parte trabalhou com realidade e dedicação pela causa operária. Afirmou que a criação do secretaria-

do completa a organização confederal e por isso a defende.

### A sessão decorre no meio de grande agitação

Alguns ápartes exasperam, justamente, o orador, que declara, em nome da comissão, que se dispensa da discussão dos assuntos, declinando toda a responsabilidade no Congresso. (Ruidos e protestos vários).

Júlio de Matos tenta falar, mas durante muito tempo não se faz ouvir.

O delegado dos rurais de Beja, Manuel António, acha que no Congresso se nota grande indiferença e que estará por aqueles que se batem com risco de vida, pelo sindicalismo revolucionário, fora de todas as correntes políticas.

Miguel Correia lamenta a má impressão que a atitude de muitos congressistas tem produzido nos delegados rurais.

Pronuncia palavras conciliadoras e propõe que seja votada por sínodo a moção M. J. Sousa.

Manuel Afonso declara que sempre prestou solidariedade a M. J. de Sousa, tendo defendido em momentos bem difíceis de muitos ataques violentos e de muitas acusações e conflitos. A sua lealdade foi a ponte de não narrar a pusilanimidade dum parte do comité confederal.

Lamenta por isso que M. J. de Sousa pretenda veladamente desvirtuar as suas intenções. Desgostoso com tudo o que se passa e com a deslealdade com que o trataram, não mais falará neste Congresso.

Deve habilitar-se a C. G. T. com os órgãos necessários para o cumprimento da sua missão.

João Pedro dos Santos dá explicações, defendendo a criação do secretariado. Cada um dos três secretários terão os elementos morais e materiais necessários para realizar os seus trabalhos.

Sébastião Eugénio entende ser a C. G. T. um organismo que custa muito, necessitando descentralizar-se e todos os seus trabalhos serem realizados por indivíduos especializados.

M. J. Sousa faz considerações sobre o mau funcionamento da C. G. T. que atribui à falta de assiduidade da maior parte dos secretários. Julga desnecessária qualquer modificação na estrutura confederal. Escasseiam os militantes, obrigando assim os que existem a acumular, prejudicando a marcha da organização. O estatuto confederal tem grande amplitude, por isso são inúteis quaisquer alterações. Apresenta uma moção preconizando que futuro conselho confederal elabore uma boa distribuição de serviços e que os estatutos sejam alterados apenas num congresso.

Júlio Luís defende a criação do secretariado e a descentralização de todos os órgãos confederados, cada um cumprindo normalmente as suas funções técnicas e sociais. Este secretariado não altera os estatutos confederados, mas dará maior incremento aos órgãos até hoje existentes.

Sébastião Eugénio, em questão prévia, acha que o Congresso pode pronunciar-se sobre alterações nos estatutos confederados, na conformidade da tese Organização Social Sindicalista.

Aleixo Oliveira combate a questão prévia. Neste momento suspende-se a sessão, cerca das 18 horas.

### As saudações da União Sindical Italiana

Reabre a sessão às 20,30 procede-se à leitura do expediente, na qual se constam saudações dos Mobilários de Coimbra, em greve, S. U. C. de Almada, Marítimos de Leixões, Catracas de Leixões, Grupo Dramático Musical Solidariedade Operária, Correios e Telégrafos do Porto, U. S. O. de Lisboa, etc.

Manuel Joaquim de Sousa lê um ofício da União Sindical Italiana, declarando que a reacção fascista a impedia de fazer-se representar, mas saudava o Congresso, afirmando os seus principais sindicatos revolucionários.

Finda a leitura, ouvem-se prolongadas aclamações à U. S. I.

Marcelino da Silva, requer que a tese em discussão seja imediatamente votada. Recetado.

Amílcar Pereira insurge-se contra a projectada remodelação dos estatutos confederados. Santos Arranha entende que a remodelação da C. G. T. tem de ser objecto dum grande estudo em que os sindicatos estejam interessados. Estando o assunto muito esclarecido, requer que, com prejuízo dos oradores inscritos, se passe à votação da moção M. J. de Sousa (borbotinho).

Algumas frases de Júlio Luís, que não conseguimos ouvir, aumentam a confusão. De todos os lados se pede a palavra sobre o modo de votar. A sessão é suspensa por cinco minutos, mas o ruído não diminui.

Vital José, que é acolhido com aclamações, consegue acalmar o tumulto. Declara que os rurais abandonam o Congresso se ele continuar tumultuoso. Os marítimos associam-se às palavras de Vital José, a quem abraçam. Contudo a atitude dos marítimos dá lugar a novo incidente, que dificilmente finaliza.

M. J. Sousa, discorda do requerimento de Santos Arranha por lesivo à liberdade de discussão. Afirma que levantou a questão não para se manter no seu cargo dentro da C. G. T., declarando que se afastará por algum tempo da organização. Pretende defender o princípio da autonomia dos sindicatos que devem ser primeiramente ouvidos, visto que este Congresso não tem carácter constitutivo. Declara não voltar a discutir a tese.

Armando Martins afirma que se discute sem elevação, estabelecendo-se várias correntes.

Uma referência à atitude dos rurais ocasiona novo incidente.

A. Martins continua discursando no meio do tumulto sem que se consiga ouvir as suas palavras.

O presidente da sessão pede para ser substituído por se considerar doente, estafado, sem voz, devido ao esforço que tem dispendido. (Aumenta a confusão).

Texeira Danton assume a presidência, acalmado-se o ruído.

Armando Martins declara em nome da comissão organizadora que se impedem de se pronunciar qualquer dos seus membros sobre esta tese, limitar-se-há a elas as outras, que é de relatar, sem discutir.

João Pedro dos Santos, emocionado, garante ao Congresso de que a comissão de que faz parte trabalhou com realidade e dedicação pela causa operária. Afirmou que a criação do secretaria-

do completa a organização confederal e por isso a defende.

### Clemente Vieira dos Santos fala da duplidade de informações dadas sobre a Rússia por delegados que lá foram.

Diz que os estatutos da I. S. V. são em vários artigos e capítulos unívocos para o pensamento e uma absoção profunda do sindicalismo revolucionário.

Refer-se o Schariro que tendo criticado a I. S. V. foi preso na Rússia, o que prova a intolerância que lá existe.

Se estivesse na Rússia — diz — teria combatido os actos do governo russo. Para defender a Revolução Russa não é necessário estar filiado no partido comunista. Aqui que dizem que se deve ir para a I. S. V. a fim de reformar os seus estatutos, pregunta porque não para Amsterdam modificar-se. Se isso fosse possível só existiria uma Internacional... A I. S. V. tem atacado os sindicatos revolucionários de vários países. Fala-se de algumas centrais de vários países que tendo primeiramente aderido a ela como entusiasmado, acabaram por se retirar depois dos seus delegados terem verificado em Moscovo o que era ela. Diz, que se quem discorda da I. S. V., se acusa de ócio, ele não teme a acusação. Compare com Lamine Robespierre.

Não se pode aderir a Moscovo depois de ter sido aprovado a tese "Organização Social Sindicalista".

Afirmar que a I. S. V. é uma agência da International Communist e portanto do Estado soviético.

Alberto Montsori entende que a aprovação da tese da "O. S. S." não impede a adesão a Moscovo com condições, o que faria a unificação da organização operária. Dentro da organização operária há três tendências: a que defende a adesão a Moscovo com condições, a que a pretende sem condições e a que pretende aderir a Moscovo com condições, embora pessoalmente concordasse que não seria necessário impor condições para aderir.

Alfredo Pinto afirma que a classe operária não está bem iludida devido a factos que havia concedido a este pesssoal.

Ataca o secretário geral por ter recebido mal lo: nez pelo facto de vir a Portugal representar no Congresso operário a I. S. V.

### Fala o delegado das Juventudes Sindicais

Fernando Almeida Marques diz que não pretende visar qualquer pessoa nas suas considerações.

Apresentam duas declarações: uma dos delegados do Sindicato do Arsenal de Marinha, declarando abandonar os debates do Congresso, e outra da comissão de Juventudes Sindicais.

Afirmar que a I. S. V. é uma agência da International Communist e portanto do Estado soviético.

As Juventudes Sindicais discordam da adesão a Moscovo, declarando que a I. S. V. é uma agência da International Communist e portanto do Estado soviético.

As Juventudes Sindicais discordam da adesão a Moscovo com condições, embora pessoalmente concordasse que não seria necessário impor condições para aderir.

Ataca o delegado das Juventudes Sindicais.

Fernando Almeida Marques diz que não pretende visar qualquer pessoa nas suas considerações.

Apresentam duas declarações: uma dos delegados do Sindicato do Arsenal de Marinha, declarando abandonar os debates do Congresso, e outra da comissão de Juventudes Sindicais.

Afirmar que a I. S. V. é uma agência da International Communist e portanto do Estado soviético.

As Juventudes Sindicais discordam da adesão a Moscovo com condições, embora pessoalmente concordasse que não seria necessário impor condições para aderir.

Ataca o delegado das Juventudes Sindicais.

Fernando Almeida Marques diz que não pretende visar qualquer pessoa nas suas considerações.

Apresentam duas declarações: uma dos delegados do Sindicato do Arsenal de Marinha, declarando abandonar os debates do Congresso, e outra da comissão de Juventudes Sindicais.

Afirmar que a I. S. V. é uma agência da International Communist e portanto do Estado soviético.

As Juventudes Sindicais discordam da adesão a Moscovo com condições, embora pessoalmente concordasse que não seria necessário impor condições para aderir.

Ataca o delegado das Juventudes Sindicais.

Fernando Almeida Marques diz que não pretende visar qualquer pessoa nas suas considerações.

Apresentam duas declarações: uma dos delegados do Sindicato do Arsenal de Marinha, declarando abandonar os debates do Congresso, e outra da comissão de Juventudes Sindicais.

Afirmar que a I. S. V. é uma agência da International Communist e portanto do Estado soviético.

As Juventudes Sindicais discordam da adesão a Moscovo com condições, embora pessoalmente concordasse que não seria necessário impor condições

# A social-democracia alemã transformada em polícia da Europa reaccionária

A Alemanha dos sociais-democratas equitativas. Ora esta esperança da idade está a transformar-se no país clássico das extradições. O direito político do regime republicano-socialista elevou ao máximo os defeitos administrativos dos Estados e adoptou, com o maior cinismo, as direcções políticas do direito constitucional estatal.

Assim, um caso típico que se observa, frequentemente, na Alemanha, são as extradições dos revolucionários que procuram aqui um refúgio. Todos os dias, pública ou secretamente, fazem-se transportar à fronteira ou se entregam à polícia dos respectivos países, indivíduos, cujo delito é de terem lutado pelo advento dum sociedade melhor, e que em outras nações gozam dum relativo direito de asilo. A polícia alemã, só na Tchecó-ruiva é que encontra uma comparação digna. E' numéricamente formidável, e é tam venal como numerosa. Um prémio, oficial ou secreto, é capaz de levar a delegação até ao infinito, muito especialmente se o "delinquente" a polícia procura pertence ao número dos *delinquentes políticos*. Este procedimento conhecem-no muito bem os governos revolucionários da Europa; que, por isso, se apressam a indicar o preço das capturas recomendadas, na certeza de que os esbirros da social-democracia alemã trabalharão afincadamente para descobrir os fugitivos.

Por outro lado, esta venalidade é, na Alemanha actual, alguma coisa que, a ninguém, causa admiração: acha-se dividida em tódas as esferas da sociedade. Por exemplo: em quase todos os países, civilizados ou selvagens, a delação é considerada como uma infâmia, moralmente repudiada; e, se alguém a exercer, a voz destes cínicos: mas, a voz destes cínicos: não foi accundada pelas organizações operárias que se orientam para a social-democracia, pelos partidos pseudo-revolucionários. O que poderiam conseguir os cantores da *frente única* — que manifestam em tódas as ocasiões a sua vontade de divisão — não o conseguiram a F. A. U. D., uma das poucas instituições que não estão comprometidas com o governo.

Em vão procurares nos antigos feudos dos Hohenzollern, um sinal característico de que se fez uma revolução, de que o imperialismo da dinastia derrocada foi substituído por u.a. república governada pelos discípulos de Carlos Marx. Ainda se vêem nos edifícios páticos, as duradouras cordas imperiais, como símbolo de que a mudança de regime na Alemanha é uma mentira, e de que só foram modificadas as personalidades do alto político, objectivo sustentado até aqui pelos revolucionários, excepto os anarquistas que, vendendo melhor a realidade das coisas, propagandearam sempre uma concepção da revolução hoje afirmada universalmente pelos factos históricos. E os povos hão-de beber massas dolorosas experiências, de que são vítimas, a doutrina da sua verdadeira redenção. Entretanto, tódas as vergonhas e todos os crimes do Estado hão-de perpetrar-se à luz do dia, visto que os frutos muito naturais da estrutura autoritária sob qualquer dos seus nomes pomposos.

Antes da guerra, se se tivesse dito aos trabalhadores do mundo inteiro que o partido revolucionário dos bolchevistas igualaria em perversidade e tirania o velho tsarismo; se se lhes tivesse dito que os superhomens da social-democracia integrariam a constituir um governo que se colocaria na situação de polícia às ordens das potências da Europa reaccionária, ninguém acreditaria em tal. Mas, no melhor dos casos, perdida a fé na propriedade estatal, já não haveria quem suspirasse pela idade do ouro sob o domínio dos discípulos de Carlos Marx, antes procuraria condições de vida um pouco melhores, mais humanas e mais dignas.

Em poucos meses, a história da social-democracia imperante registou crimes que, como a entrega aos verdugos espanhóis de Fort e Concepción, e a concessão, à Itália, da extradição de Boldrini, não tem nome. O proletariado alemão, que atravessa uma dessas grandes crises de abatimento, e que, pela sua natureza, não é propenso à extorcionar exponencialmente os seus sentimentos, contempla o crime dos seus governantes, com pasmosa indiferença.

Não fez ouvir, sob qualquer forma, a sua voz desinteressada; concorreu ao chamamento dos chefes, apenas por espírito de obediência. Por seu turno, os dirigentes do proletariado alemão não podiam explorar o assunto das extradições senão na sua fase política, pois só tam culpados, como o próprio governo, nas suas complicações com a reacção europeia.

Contra a extradição de Fort, Concepción e Boldrini, a F. A. U. D. (sindicalista) realizou diversos comícios; mas, a voz destes cínicos: não foi accundada pelas organizações operárias que se orientam para a social-democracia, pelos partidos pseudo-revolucionários. O que poderiam conseguir os cantores da *frente única* — que manifestam em tódas as ocasiões a sua vontade de divisão — não o conseguiram a F. A. U. D., uma das poucas instituições que não estão comprometidas com o governo.

Com a adesão da Liga dos Direitos do Homem, a F. A. U. D. realizou, em fins de Maio, um novo comício, num dos maiores salões de Berlim, para protestar contra a extradição que se preparava, dos camaradas italianos Francisco Ghezzi e Romén Vacchi.

Rocker e Souchy defendem heróicamente as vítimas e estigmatizaram o governo. O frio temperamento dos alemães sentiu-se comovido, mas não até ao ponto de impedir, por todos os meios, o novo crime da social-democracia. Ghezzi e Vacchi tiveram o mesmo destino que Forte Concepcion.

Quem desembarca na Alemanha fica logo admirado com a profusão de cartazes vermelhos, que principiam por essa palavra — *Belohnung* (gratificação); expressa, em grandes números, a quantidade que o governo oferece, para esclarecer um crime qualquer. O povo alemão não se indigna contra este tipo de maior das imoralidades: é, pacientemente, os cartazes, e, calculando-nos, saboreia, no seu íntimo, os milhares de marcos oferecidos como recompensa a uma das mais baixas acções. Merece uma recompensa sem atenuações, o estímulo das lotarias, etc.; mas o fomento da delação, exercido por um governo, socialista, que tem mais interesse nisso do que na educação do povo, sobrepassa os limites de tódas as ideias governamentais até hoje conhecidas. Em todos os países, é certo, se exerce a delação; mas não à luz do dia, visto que há a consciência de que é uma vitória; na Alemanha, porém, a delação é um direito oficialmente legalizado como o sufrágio universal. Naturalmente, quem não pratica este nem aquela: são as exceções honrosas que se refugia o sentimento da dignidade humana...

(Berlim, Julho de 1922).

Ivan KOLLAR

## GAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

## AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de 2 vagões de madeira

Faz-se público de que, no dia 8 do corrente, pelas 14 horas e na estação de Vila Real de Santo António, proceder-se-há à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos em vigor, de 2 vagões de madeira para caixas, que constituem as remessas de P. V. n.º 14980 e 989 de Albergaria a Vila Real de Santo António, com o peso, respectivamente, de 11.000 e 10.300 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de \$500 por cada vagão. Lisboa, 2 de Outubro de 1922.

O Chefe do Serviço do Tráfego, (a) José Vicente da Bocage Lima,

## PREÇOS MUITO BARATOS

"Pavilhão Americano"

Rua Marquês Alegrete, 77

## Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos

Chegou nova remessa de rodas ocas.

É quem vende mais barato

Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA

Largo do Conde Barão, 55-LISBOA

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

N.º II — Folhetim de A BATALHA

7 de Outubro de 1922

Emile Zola

## TRABALHO

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

... —

**Tabacaria A NACIONAL**  
— DE —  
**MARQUES & MARQUES**

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornaços, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papéis para artigos para fumadores.

**LOTERIAS**

Aguas, cervejas e refrescos  
38, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

**Companhia dos Caminhos de Ferro**

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

**AVISO AO PÚBLICO**

Estação de Marvão-Beira

Pelo presente aviso se faz público que a partir de 5 de Outubro de 1922, a estação de Marvão situada na linha de Leste, passa a denominar-se Marvão-Beira.

Lisboa, 30 de Setembro de 1922.

O Director-Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

**Quereis** o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?  
Leve-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES**  
— DE —  
**ALVES D'ANDRADE, L. da**

**Camaradas**

Vão comprar o vosso calçado e mandem concerto na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 61.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

**Nicolau Gomes Correia**

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes: género ingles, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

\*\*\*\*\* AVIAMENTOS PARA ALFAIADES \*\*\*\*\*

**R. dos Fanqueiros, 255**

**Obras de literatura, ciência e ensino**

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Contos de iantar .....	1400
Educação e ensino .....	1800	
O Casino da História .....	80	
O Teatro na Escola .....	20	
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) .....	200	
Benedetti — Arte de estudar .....	200	
Ibsen — Os espectros (teatro) .....	1800	
Jaimo Cortesão — Adão e Eva (teatro) .....	500	
Jean Flinot — A Ciência da Física .....	1800	
Laisant — Iniciação matemática .....	200	
Luis Buchner — Na aurora do seculo XX .....	1800	
Malvert — Ciência e Religião .....	280	
Mirbeau — Jardim dos Suplicios .....	1800	
Neno Vasco — O Pecado de Si-mona .....	850	
Reinach — História das religiões .....	1800	
Spencer — A Justiça .....	3800	
Timóteo — Não creio em Deus .....	1800	
Tolstoi:		
Sons de Kreutzer .....	1800	
O canto do cisne .....	1800	
Toulouse — Como se deve educar o espírito .....	200	
Vitor Hugo:		
Francisco Belicca (2 v.) .....	5000	
Iniciação filosófica .....	2000	
Iniciação literária .....	500	
Arte d'ár (2 v.) .....	200	
Hitor das responsabilidades .....	200	
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares .....	500	
Por terras de além-mar .....	500	
Faguet:		
Iniciação filosófica .....	2000	
Iniciação literária .....	500	
Arte d'ár .....	200	
Hitor das responsabilidades .....	200	
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares .....	500	
Por terras de além-mar .....	500	
Flammarion:		
Iniciação astronómica .....	2000	
Astronomia popular .....	1800	
Curiosidades astronómicas .....	1800	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

**PIC-PIC**  
Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões  
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

**AGUA AMARELA**

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroea lendeas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES.

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

**Biblioteca de Instrução Profissional**

LIBROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra ... 4.00 Geometria ... 3.50  
Aritmética ... 4.00 Curso Portug. 2.50  
Desenholar ... 2.50 Mecânica ... 2.50  
Física ... 2.50 Química ... 3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar ... 5.50  
Aritmética prática ... 5.50  
Desenho lenhar geométrico ... 4.00  
Elementos de física ... 4.00  
• mecanica ... 4.00  
• modelação ornato ... 4.00  
• figura ... 4.00  
• projecções ... 4.00  
• química ... 4.00

Geometria plana e no espaço ... 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas ... 10.00  
Material agrícola ... 4.50  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor ... 4.50  
Problema de máquinas ... 4.50

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções ... 5.00  
Alvenaria e cantaria ... 4.50  
Edificações ... 4.50  
Encanamentos e salubridade das habitações ... 4.50

Materiais de construção ... 6.00

Terraplanagem e alicerces ... 4.50

Trabalhos de carpintaria civil ... 4.50

• serraria civil ... 4.50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Conduktor de máquinas ... 5.00  
Electricista ... 6.00  
Fabricante de tecidos ... 4.00  
Ferreiro ... 4.00  
Fogueiro ... 4.50  
Formador e estucador ... 4.00  
Fundidor ... 4.50  
Galvanoplastia ... 5.00  
Motores de explosão ... 6.50  
Pilotagem ... 5.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Desde que lhe sejam enviadas a im-

portância respectiva acrescida de 10 % para as despesas do porte e re-

gistro a administração de A Batalha en-

viará qualquer das obras enunciadas.

**Balsaúde VITERI**

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária de prevenir as pessoas que tem de suportar diários duvidosos porque as causas de contagios.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apêndice e permite-lhes sons reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gastrico;

6.º Desauterpe o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muitas horas sentados;

7.º Usadas pelas que viajam e frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todos os céluas das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphterite, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (tortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

**AS Calçado barato só vende o CANDEIAS**

(INTENDENTE de

fronte do chafariz)

Sapatos em calçado para senhora .....

sapatos em verniz todos os modelos .....

Botascalf-preto grandioso ... 27\$50

Botas calçado com duas solas .....

Grande saldo de botas brancas .....

Um colossal sortimento em calçado para crianças .....

Grande saldo de botas de corte homem .....

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom .....

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

CRAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PÚBLICO

Leilão de uma porção de palhi

Faz-se público de que, no dia 6 do corrente, pelas 12 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-há à venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de palhão a grande, abandonada, com o peso aproximado de 30.000 quilogramas.

A arrematada será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de \$04 cada quilograma.

Lisboa, 4 de Outubro de 1922.

O chefe é o serviço do trânsito, o J. V. da Bocage Lima

**GRANDE ECONOMIA**  
EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Sears

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aquê estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

Visitem as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DÉ SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$000

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**O BRIC A BRAC DE ALCANTARA**

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37